

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 46, 30/09/2015

Banqueiros propõem redução salarial

A proposta formulada por banqueiros em mesa de negociação representa perda salarial de 3,99% em doze meses. Ante inflação de 9,88%, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a correção proposta é de 5,5%. A reivindicação dos bancários é de 16%, o que representa ganho de 5,57%. No caso dos bancários da Caixa, se aplicada a proposta, seria a primeira vez, desde 2004, sem ganho real.

Tabela 1 – reajuste salariais na data-base – bancários da Caixa – 2003-2015

data-base	INPC	Reajuste	Ganho Real ou (perda)
01/09/2003	17,52%	12,6%	-4,19%
01/09/2004	6,64%	8,5%	1,74%
01/09/2005	5,01%	6,0%	0,94%
01/09/2006	2,85%	3,5%	0,63%
01/09/2007	4,82%	6,0%	1,13%
01/09/2008	7,15%	10,0%	2,66%
01/09/2009	4,44%	6,0%	1,50%
01/09/2010	4,29%	7,5%	3,08%
01/09/2011	7,39%	9,0%	1,50%
01/09/2012	5,39%	7,5%	2,00%
01/09/2013	6,06%	8,0%	1,83%
01/09/2014	6,35%	9,0%	2,49%
01/09/2015 (*)	9,88%	5,5%	-3,99%

Fonte: FENAE

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

(*) Para 1/9/2015, reajuste reivindicado e proposta dos banqueiros em mesa de negociação

>Saiba mais

Banqueiros nunca perdem

A rentabilidade líquida dos maiores bancos se situou, em 2013, entre 11% e 24,8% e em 2014, 11,5% e 24,7%. Esse indicador representa o ganho proporcionado aos donos da instituição relativamente ao capital por eles investidos. É a valorização de seu próprio capital. Por outro lado, os ganhos salariais alcançados pelos bancários, nesses anos, são meramente simbólicos se comparados a tal rentabilidade.

Tabela 2 – rentabilidade líquida dos cinco maiores bancos e ganho real de bancários – 2013-2014

Rentabilidade líquida dos cinco maiores bancos (retorno sobre o patrimônio líquido)	2013	2014
Itaú Unibanco	23,9%	24,7%
Bradesco	18,0%	20,1%
Banco do Brasil	15,0%	15,1%
Caixa Econômica Federal	24,8%	15,2%
Santander	11,0%	11,5%
Ganho real de bancários	2013	2014
Ganho real Convenção dos bancários	1,83%	1,55%
Ganho real (Bancários Caixa)	1,83%	2,49%

Fonte: DIEESE - Rede Bancários

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Sem esforço, bancos pagam a conta de pessoal. Para tanto, bastam as tarifas

A atividade bancária se caracteriza, em teoria, pela intermediação financeira. O Banco toma recursos de quem tem sobrando e empresta e quem tem de menos e, com a diferença de taxas de juros, alcança seu ganho. A nobre atividade serviria para financiar o consumo e a atividade produtiva, mas ganho mesmo o banco obtém com setor Tesouro, a quem empresta à base de altíssima rentabilidade, ancorada na SELIC, e risco nenhum. Além do Tesouro, nada desprezíveis são os ganhos com as tarifas. Seja pelo alto montante cobrado dos clientes ou pelo baixo custo com pessoal – e provavelmente, por ambas as variáveis – o fato é que os principais bancos bancam, com tais tarifas, suas despesas com os bancários. A mais comedida, neste caso, é a Caixa. Mesmo assim, a receita com tarifas equivalia, em 2014, a 103% da despesa com pessoal, com direito a troco!

Tabela 3 – Receitas com tarifas e despesas de pessoal

Razão entre Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas / Despesas de pessoal		
Banco	2013	2014
Itaú Unibanco	157,0%	168,7%
Bradesco	149,0%	150,7%
Banco do Brasil	136,7%	135,9%
Caixa Econômica Federal	102,7%	103,0%
Santander	147,4%	149,7%

Fonte: DIEESE - Rede Bancários

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF/SP

>Saiba mais